

Síntese Histórica das Bandas Militares

Desde tempos imemoriais que a música está ligada às acções militares. Essa ligação não diz respeito, unicamente, à música como meio de comunicação no campo de batalha mas, também, como elemento psicológico, tanto no ânimo das tropas como atemorizando os inimigos.

Pela análise do descrito na Bíblia no capítulo 6 do livro de Josué constatamos, marcadamente, essa ligação. Ali está descrita a vitória conseguida por Josué na batalha travada em Jericó contra os Cananeus, referindo que as muralhas de Jericó, com mais de 7 metros de altura, cederam quando se fez ouvir o som das trompas (*shofar*) construídas com chifres de carneiros.

Entre os gregos acreditava-se que cada modo de escala musical imitava um afecto humano, e portanto tinha também a capacidade de estimular esse afecto. Quando se queria provocar a paixão, escolhia-se certo tipo de modo, a piedade, outro e conseqüentemente a guerra também devia ser imitada e impulsionada por um modo. Desta forma, em algumas obras da literatura grega encontramos referência a músicos acompanhando as batalhas ou as marchas. Para além dos tambores os instrumentos utilizados pelos gregos eram: o *aulos* (instrumento semelhante ao oboé) e a tromba.

Em Roma, a música militar era bastante mais organizada. A música militar fazia-se através de instrumentos de sopro, classificados pelo nome geral de tromba. Esses instrumentos eram de três tipos e eram assim designados: *Tuba* (tromba recta), *buccina* (tromba curva) e o *cornu*. A estes instrumentos juntavam-se os tambores.

Outros povos antigos, que muitas vezes lutaram contra os romanos, também tinham sua música e instrumentos próprios. Os Bardos, por exemplo, utilizavam a harpa, o *crotalo* e a *cornamussa* (espécie de gaita de foles, aliada à tradição da música militar na Inglaterra e Escócia).

Durante idade média, na Europa, a música estava confinada às cortes e às igrejas, não sendo utilizada no campo de batalha. No entanto, durante o movimento militar das Cruzadas, a música foi introduzida no campo de batalha, pelos cruzados, após o contacto com os mouros, seus inimigos, os quais utilizavam a música no combate, tanto para transmitir ordens e realizar formações de combate como para causar pavor e medo nos inimigos ou criar ânimo nos soldados. Os instrumentos dos árabes eram o *anafil* (tipo de corneta), o *tabor* (pequeno tambor) e os *naker* (instrumento de percussão que se usava

aos pares). Estes três tipos de instrumentos foram logo copiados pelos Cruzados e posteriormente utilizados nos combates quando os Cruzados retornaram à Europa. A partir de então, músicos passaram a acompanhar as tropas em campanha, e também durante as marchas vitoriosas.

No século XVI em quase todos os países ocidentais a música de infantaria constava principalmente do tambor e do píforo.

A terminologia Banda Militar aparece pela primeira vez na Inglaterra.

Na França, país de grande tradição de música militar, já havia os músicos das companhias dos Mosqueteiros com flautins e trompetes, substituídos em 1663 pelo oboé. Em 1762 constituiu-se nas Guardas Francesas a primeira orquestra militar, reunindo clarinetes, oboés, trompas e fagotes, além dos trompetes e dos tambores. Desde então os corpos de música militar não mais pararam de se desenvolver e multiplicar, modificando pouco o tipo de instrumentação. O que conhecemos hoje como bandas militares é resultado, portanto, de uma longa tradição de retiradas de instrumentos e introdução de novos de instrumentos, podendo dizer-se que as últimas grandes transformações operadas nas estruturas das bandas militares ocorreram com as novas descobertas instrumentais do séc. XIX, como sejam os casos da família dos sax-horns e a dos saxofones, idealizados e desenvolvidos por Adolf Sax, as quais mudaram definitivamente a estrutura das bandas.

Napoleão valorizava tanto este tipo de formação que foi quem deu status diferenciado para os músicos militares. Para ele as vigorosas harmonias inspiravam audácia e coragem aos soldados. Em 1813 escreveu a seu ministro da Guerra: "Passei em revista vários regimentos que não tinham banda. Isto é intolerável! Aprese-se em enviá-las".

É preciso notar que em virtude de terem que tocar muitas vezes em marchas conduzindo, motivando e disciplinando as tropas, as bandas militares adoptaram uma instrumentação que tem uma intensidade sonora significativa, com instrumentos de fácil transporte em movimento apeado.

Apresentação elaborada pelo Sargento Ajudante José Maciel.